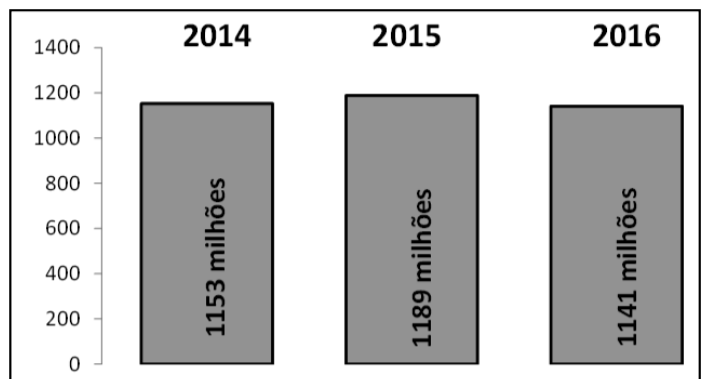


(Valores em reais correntes)

Investimentos em Amparo à Pesquisa

Para se adequar à nova realidade fiscal, a FAPESP investiu, em 2016, R\$ 1,141 bilhão em bolsas e auxílios a pesquisa, um volume 4% menor de recursos em comparação com 2015. No período anterior, de 2014 para 2015, tinha ocorrido um aumento nominal de 3,1%.



(Valores em reais correntes)



(Valores em reais correntes)

Cartão BB Pesquisa FAPESP

A FAPESP consolidou em 2016 a implantação do Cartão BB Pesquisa, um meio de pagamento mais seguro e moderno, em substituição aos cheques que, cada vez mais, eram alvo de fraudes. O Cartão BB Pesquisa ainda é objeto de alguns ajustes e melhorias que o Banco do Brasil e a FAPESP estudam em conjunto.

O cartão pode ser utilizado para compras de forma similar ao cartão de crédito comum para pagamentos à vista e para compras pela internet. Na modalidade "débito", é utilizado para pagamentos de títulos (boletos, fichas de compensação, etc.), transferências entre contas, TED e DOC, saques em terminais de autoatendimento e consultas de saldo e extrato. Além de mais seguro, a utilização do Cartão BB Pesquisa FAPESP otimiza a remuneração dos recursos pois, enquanto não utilizados pelos pesquisadores, está aplicado na conta de vínculo dos cartões.

Responsabilidade Social

A atuação da FAPESP tem reconhecido valor para a sociedade. Os três pilares de sua estratégia são a formação de recursos humanos, o apoio à pesquisa para o avanço do conhecimento desenvolvida em instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado de São Paulo e o fomento à pesquisa com vistas à aplicação, tanto em universidades como em institutos de pesquisa e empresas também sediadas no Estado de São Paulo.

Pesquisa a serviço da comunidade

O Programa de Pesquisa em Políticas Públicas (PPP) busca aproximar o sistema de ciência e tecnologia e a sociedade, financiando pesquisas pautadas por necessidades sociais concretas e voltadas para a formulação ou aperfeiçoamento de políticas públicas socialmente relevantes. Lançado em agosto de 1998, o Programa reúne, de um lado, institutos de pesquisa e universidades, e, de outro, organismos do setor público - empresas estatais, ministérios, secretarias estaduais e municipais e prefeituras - e do terceiro setor - cooperativas, fundações e organizações não governamentais (ONGs).

A FAPESP financia as atividades de pesquisa do projeto, desenhado e executado conjuntamente pelos pesquisadores da instituição de pesquisa e da instituição parceira, sendo esta última a responsável pela implementação efetiva dos resultados. O compromisso dessa implementação é fator determinante para a aprovação dos projetos.

Os principais objetivos do Programa de Pesquisa em Políticas Públicas são:

- Elaborar metodologias de avaliação de políticas públicas;
- Identificar problemas e propor soluções para a ação social do poder público, federal, estadual ou municipal, de modo a permitir a formulação ou o aperfeiçoamento de políticas que respondam às necessidades do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- Avaliar, sistematizar e disseminar trabalhos acadêmicos que acumulam conhecimento nas áreas pertinentes às políticas públicas;
- Apoiar pesquisas interdisciplinares, divulgar experiências bem-sucedidas, e produzir análises que subsidiem a formulação de novas políticas públicas, criativas e viáveis;
- Formar e capacitar gestores do setor público e do terceiro setor.

Pesquisa em áreas estratégicas

A FAPESP apoia a pesquisa científica e tecnológica por meio de Bolsas e Auxílios à Pesquisa que contemplam todas as áreas do conhecimento: Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciência Humana, Linguística, Letras e Artes.

Os programas FAPESP de pesquisa em Bioenergia, Mudanças Climáticas Globais e Biotá são exemplos do estímulo da Fundação às pesquisas na fronteira do conhecimento sobre temas de interesse mundial.

O Programa FAPESP de Pesquisa em Bioenergia (BIOEN) objetiva estimular e articular atividades de pesquisa e desenvolvimento utilizando laboratórios acadêmicos e industriais para promover o avanço do conhecimento e sua aplicação em áreas relacionadas à produção de Bioenergia no Brasil.

O Programa FAPESP de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais - PFPMPG tem como objetivo avançar o conhecimento no tema. Espera-se que os resultados de pesquisa do programa auxiliem na tomada de decisões informadas cientificamente com respeito a avaliações de risco e estratégias de mitigação e adaptação.

Em 18 e 19-02-2016 foi realizada, na FAPESP, a Reunião Anual de Projetos do PFPMPG. O objetivo do encontro foi a apresentação e discussão de projetos do PFPMPG e promover a integração e troca de conhecimento entre os pesquisadores e estudantes envolvidos com a temática das mudanças climáticas.

Lançado em março de 1999, o objetivo do Programa de Pesquisas em Caracterização, Conservação, Recuperação e Uso Sustentável da Biodiversidade do Estado de São Paulo (Biotá-FAPESP) é conhecer, mapear e analisar a biodiversidade do Estado de São Paulo, incluindo a fauna, a flora e os microrganismos, mas, também, avaliar as possibilidades de exploração sustentável de plantas ou de animais com potencial econômico e subsidiar a formulação de políticas de conservação dos remanescentes florestais.

PIPE e PIPE: Programas de Parceria com empresas

O PIPE - Programa de Apoio à Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica destina-se a financiar projetos de pesquisa em instituições acadêmicas ou institutos de pesquisa, desenvolvidos em cooperação com pesquisadores de centros de pesquisa de empresas localizadas no Brasil ou no exterior e cofinanciados por estas. O Programa tem como objetivo intensificar o relacionamento entre universidades/institutos de pesquisa e empresas, por meio da realização de projetos de pesquisa cooperativos e cofinanciados.

O PIPE - Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas, apoia a execução de pesquisa científica e/ou tecnológica em micro, pequenas e médias empresas no Estado de São Paulo. São objetivos do PIPE: 1) Apoiar a pesquisa em ciência e tecnologia como instrumento para promover a inovação tecnológica, promover o desenvolvimento empresarial e aumentar a competitividade das pequenas empresas; 2) Incrementar a contribuição da pesquisa para o desenvolvimento econômico e social; 3) Induzir o aumento do investimento privado em pesquisa tecnológica; 4) Possibilitar que as empresas se associem a pesquisadores do ambiente acadêmico em projetos de pesquisa visando à inovação tecnológica; 5) Contribuir para a formação e o desenvolvimento de núcleos de desenvolvimento tecnológico nas empresas e para o emprego de pesquisadores no mercado.

A FAPESP encerrou 2016 com um recorde: 235 auxílios PIPE contratados no ano e um total de recursos desembolsados da ordem de R\$ 50 milhões para o desenvolvimento de pesquisa voltada para a inovação tecnológica. "Em 2016 foram 0,9 contrato por dia útil", comparou Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da FAPESP. Foi o segundo maior recorde anual em número de projetos aprovados no programa.

Os projetos apresentados por empresas são selecionados em quatro chamadas por ano, além de chamadas específicas mediante convênio com a FINEP. "Nenhum outro estado brasileiro tem programa dessa magnitude", sublinha Brito Cruz.

Conduzidos por pesquisadores em micro e pequenas empresas com até 250 empregados, os projetos selecionados envolvem diferentes tecnologias, desde o uso de nanofibras de biocelulose para aplicações em liberação de fármacos até dispositivos híbridos para conformação de tubos metálicos não ferrosos de parede fina tipo T, passando por um método computacional para o desenvolvimento da percepção, da atenção e da ação de atletas.

Entre os projetos aprovados no programa, em alguns casos ainda não havia empresa constituída na ocasião da apresentação da proposta. Os responsáveis têm prazo para fazê-lo até a assinatura do termo de outorga. Outro diferencial do PIPE é que o pesquisador proponente não precisa apresentar nenhum título formal, seja de graduação ou pós-graduação, mas demonstrar conhecimento e competência técnica no tema do projeto.

Centros de Pesquisa em Engenharia

O modelo de Centros de Pesquisa em Engenharia, criado pela FAPESP, é inovador e tem poucos paralelos internacionalmente, permitindo que a equipe de pesquisa da empresa se entrose e desenvolva uma real colaboração com a equipe da universidade ou instituto de pesquisa, dado o longo prazo do contrato.

A FAPESP já criou cinco Centros de Pesquisa em Engenharia no âmbito do PITE: o Centro de Pesquisa em Engenharia sobre Química Verde, em parceria com a GSK e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); o Centro de Pesquisa em Engenharia sobre Descoberta de Alvos Moleculares de Origem Natural para Drogas, também com a GSK e com sede no Instituto Butantan; o Centro de Pesquisa Aplicada em Bem-Estar e Comportamento Humano, junto com a Natura e o Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP); o Centro de Pesquisa em Engenharia para Inovação em Gás Natural, com o BG Group-Shell, na Escola Politécnica da USP, e o Centro de Pesquisa em Engenharia voltado ao desenvolvimento de motores a combustão movidos a biocombustíveis, em parceria com a Peugeot-Citroën e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

O Centro de Pesquisa Aplicada em Bem-Estar e Comportamento Humano é voltado para estudos nas áreas de neurociências, psicologia positiva, psicologia social, neuroimagem, neuropsicofisiologia, psicométrica, estudos populacionais e longitudinais.

Formado por uma rede de pesquisadores das áreas de psicologia e neurociências da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), o Centro, sediado no Instituto de Psicologia da USP (IPUSP), é o primeiro na área de Humanidades criado a partir de modelo de financiamento compartilhado entre uma empresa privada e a Fundação.

Os investimentos previstos para sua implantação e condução de suas atividades chegarão a R\$ 40 milhões em dez anos, dos quais R\$ 20 milhões serão divididos igualmente entre Natura e FAPESP. Outros R\$ 20 milhões serão dispendidos como contrapartida pelas universidades, em forma de apoio institucional e administrativo aos pesquisadores envolvidos, incluindo salários e infraestrutura.

Para José Goldemberg, presidente da FAPESP, o Centro deverá fornecer subsídios para ajudar a entender as necessidades de bem-estar da sociedade, e a obter condições mínimas para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

"O Centro se dedicará ao levantamento de dados qualitativos e quantitativos, com vistas à melhoria da qualidade de vida das sociedades modernas a partir de uma interação da universidade com o setor produtivo", disse.

Para ele, a integração entre áreas do conhecimento será um diferencial do Centro, onde cerca de 30 pesquisadores conectados em rede desenvolverão projetos cooperativos articulando instituições de pesquisa do Brasil e do exterior.

A proposta do Centro é realizar estudos multidisciplinares, a fim de gerar novos conhecimentos, conceitos, metodologias, tecnologias, ações de educação, desenvolvimento de indicadores e a estruturação de uma base sólida para avaliação e promoção do bem-estar da população brasileira.

Durante o evento de lançamento do Centro, na sede da FAPESP, Andrea Álvares, vice-presidente de marketing e inovação da Natura, afirmou que o modelo escolhido para sua implantação está na vanguarda da inovação aberta.

"Quanto maior a diversidade dos envolvidos, mais ricos serão os resultados, pois a iniciativa irá fortalecer o conhecimento científico para promover o bem-estar de nossos consumidores e da sociedade como um todo. Ao final, queremos oferecer o que há de mais avançado no conhecimento nesta área", afirmou.

Novas Perspectivas

Coordenado por Emma Otta, professora titular do Departamento de Psicologia Experimental do IPUSP, e por Patrícia Toba, gerente científica de Ciências de Bem-Estar da Natura, o Centro tem como fundamento de suas pesquisas a neurociência e a psicologia, esta como produtora de conhecimentos científicos a partir do estudo do comportamento e suas causas, numa perspectiva psicobiológica. Nesse sentido, as pesquisas estarão localizadas na esfera de duas áreas principais.

A primeira delas é a psicologia positiva - que tem seu foco no estudo e desenvolvimento das qualidades humanas e dos aspectos saudáveis da vida, como sabedoria, criatividade, coragem, cidadania, entendendo que a promoção do bem-estar não é o mesmo que a redução do mal-estar. A segunda área de estudos é a neurociência cognitiva - que estuda a atenção, a memória e a linguagem, além da regulação emocional e sua influência nas relações sociais, em questões como raça, gênero e condições sociais, entre outros fatores.

"O Centro tem uma característica inovadora, pelo fato de conciliar esses dois pilares: o da psicologia - com ênfase na psicologia positiva e sua noção de bem-estar, incluindo as condições objetivas de vida, saúde, alimentação, habitação - e o da neurociência", afirma Otta. Para Vahan Agopyan, vice-reitor da USP, universidade escolhida como sede do Centro, as parcerias da FAPESP com o setor produtivo demonstram que a Fundação tem conseguido somar seus recursos aos de empresas que buscam na pesquisa resultados de longo prazo.

"Neste caso, ganha a Natura, por aproximar-se da academia, ganha a universidade, por receber mais recursos para pesquisa, e ganha a sociedade, pois os resultados dos estudos do Centro estarão disponíveis com maior rapidez", observou.

Também para o diretor científico da FAPESP, Carlos Henrique de Brito Cruz, facilitar a interação entre universidades com grupos de pesquisa competitivos internacionalmente e empresas é essencial para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado de São Paulo, missão da Fundação. "A universidade ganha novos desafios para a pesquisa e a empresa ganha pontos de contato estratégicos com a fronteira do conhecimento e com a formação de recursos humanos", disse.

Gerson Pinto, vice-presidente de Inovação da Natura, destacou que todos os processos e produtos da empresa são

permeados pela inovação, que está no centro de seus modelos de negócios. "A Natura tem a promoção do bem-estar como sua razão de ser e pesquisa internamente o tema há mais de dez anos. O Centro permitirá agregar uma dimensão ainda mais profunda desse conhecimento, ao mesmo tempo em que amplia nosso entendimento da população brasileira".

Pesquisa de longo prazo

Inicialmente, os pesquisadores do centro se articularão em torno de 11 projetos voltados ao desenvolvimento de indicadores de bem-estar, por meio de estudos sobre o reconhecimento e a regulação de emoções, assim como a influência do contexto familiar e da sociedade nas relações humanas. Temas ligados à indústria cosmética - como a maneira com que as fragrâncias e a maquiagem podem alterar o estado de ânimo e a autoestima das pessoas - também serão estudados.

Os projetos serão desenvolvidos ao longo de uma década, mas outras linhas de pesquisa poderão integrar o Centro, ao longo do tempo. De acordo com Otta, trata-se de um importante investimento em uma área do conhecimento que é multidisciplinar, e pode trazer novas perspectivas para o desenvolvimento do bem-estar na sociedade.

A FAPESP conta com um grande número de acordos com agências de fomento, instituições de pesquisa e empresas estrangeiras, para selecionar e cofinanciar pesquisas colaborativas. As oportunidades de financiamento relacionadas a cada um desses acordos, de um modo geral, são de dois tipos:

a) Acordos oferecendo financiamento inicial ("seed fund"), principalmente para intercâmbio de pesquisadores e estudantes e para pequenos seminários. Neste caso, o parceiro estrangeiro é geralmente uma universidade ou uma instituição de pesquisa.

b) Acordos que oferecem financiamento pleno para projetos de pesquisa selecionados pela FAPESP e pela agência ou empresa parceira. Neste caso, o parceiro estrangeiro é geralmente uma agência de fomento ou um laboratório industrial de pesquisa.

Alguns dos mais importantes avanços na ciência e no desenvolvimento de novas tecnologias, obtidas nos últimos anos, são temas de debates durante os Simpósios realizados nas várias versões da FAPESP Week.

A FAPESP é uma fundação financiada pelo contribuinte público que tem a missão de apoiar a investigação em todas as áreas do conhecimento dentro do Estado de São Paulo, Brasil. No entanto, a FAPESP está ciente de que a pesquisa de excelência pode ser obtida com a parceria entre os pesquisadores brasileiros e os melhores pesquisadores a nível internacional. Por isso, estabeleceu parcerias com agências de fomento, empresas, ensino superior e organizações de pesquisa em outros países conhecidos pela qualidade de suas pesquisas e tem encorajado os cientistas financiados por seus subsídios para desenvolver ainda mais a sua colaboração internacional.

Os simpósios denominados FAPESP Week têm sido a maior expressão do esforço em aproximar esses pesquisadores. Em 2016 ocorreram duas edições do FAPESP Week, a primeira em Michigan e Ohio e a segunda no Uruguai.

Pesquisadores do Brasil e dos Estados Unidos participaram entre 28 de março e 1º de abril dos simpósios organizados pela FAPESP na University of Michigan (UM) e na Ohio State University (OSU). As apresentações e debates procuraram ampliar a cooperação científica entre os dois países em projetos de pesquisa sobre Genômica, Ambiente e Sustentabilidade, Saúde Humana, Engenharia, Agricultura e Água, Bioinformática, Novos Materiais, Direito e Justiça Social.

As conferências foram organizadas pela FAPESP em parceria com as duas universidades norte-americanas, com apoio do Woodrow Wilson International Center for Scholars, sediado em Washington, DC, nos Estados Unidos.

"A FAPESP valoriza a colaboração de pesquisa entre cientistas do Estado de São Paulo, Brasil, e colegas da University of Michigan e da Ohio State University. As colaborações científicas cobrem uma ampla gama de áreas da ciência e os simpósios FAPESP Week 2016 criaram mais visibilidade e oportunidades para essa cooperação", diz Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da FAPESP.

A programação do simpósio realizado na University of Michigan, em 28/3 e 29/3, foi aberta com uma exposição sobre a estratégia internacional da FAPESP para cooperação científica, por Brito Cruz.

Na sessão sobre Ambiente, Governança e Sustentabilidade, as pesquisadoras Maria Carmen Lemos, da UM, e Gabriela Di Giulio, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), mostraram conclusões de projeto desenvolvido em cooperação sobre a percepção de riscos e adaptação a mudanças climáticas em nível local, sob a influência de fatores como o aumento da vulnerabilidade de comunidades, mudanças do uso da terra, urbanização e poluição. A pesquisa teve apoio da FAPESP e da UM no âmbito do Acordo de Cooperação assinado em 2012 pelas duas instituições.

Outra conferência na mesma sessão abordou a pesquisa em cooperação entre Vitor Li, da UM, e Holmer Savastano Júnior, da USP, sobre materiais compostos sustentáveis para a construção civil, com uso de fibras agrícolas e resíduos de mineração.

No mesmo dia, na sessão de Genética e Genômica com foco na identificação de genes causadores de doenças, Brian Byrd, da UM, abordou a hipertensão resistente a tratamento e a medicina personalizada; e Nils Walter, tratou do papel de moléculas de RNA nos processos celulares e na prevenção de doenças. Também apresentaram conferências nessa área pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e do Instituto do Coração (Incor) e Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, ambos ligados à USP.

Os tópicos em Saúde Humana incluíram a apresentação "Desenvolvimento infantil em áreas urbanas pobres", por Alexandra Brentani, da Faculdade de Medicina da USP, e Michele Heisler, da UM. Especializadas em medicina preventiva, as pesquisadoras mostraram os resultados de sua colaboração para melhorar o atendimento e os resultados de saúde na Região Oeste de São Paulo.

Outras conferências em Saúde abordaram resultados de pesquisa para cura da ataxia (transtorno neurológico caracterizado pela falta de coordenação de movimentos) e avanços da pesquisa médica sobre reabilitação e lesões na medula espinal. Na mesma sessão, a professora Iscia Lopes Mendes, idealizadora do Brazilian Initiative on Precision Medicine (BIPMed), o primeiro banco de dados genômicos da América Latina, falou sobre esse projeto.

O simpósio na University of Michigan ainda teve conferências sobre pesquisa científica e tecnológica em Engenharia voltada para a indústria aeroespacial e em Direito e Justiça Social relativos a escravidão, tráfico de seres humanos, genética e direitos humanos.

O simpósio FAPESP Week Montevidéu ocorreu em 17 e 18-11-2016 e teve como objetivo fortalecer as colaborações atuais e estabelecer novas parcerias entre pesquisadores da América do Sul nas diversas áreas do conhecimento. Participaram do encontro pesquisadores e dirigentes de instituições do Uruguai, Brasil, Argentina, Chile e Paraguai.

O simpósio contou na abertura com a presença do diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo da FAPESP, Carlos Américo Pacheco, representando o presidente José Goldemberg, do diretor científico da Fundação, Carlos Henrique de Brito Cruz, Alvaro Maglia Canzani, Secretário Executivo da AUGM, Roberto Markarian, Reitor da UDELAR e Marcelo Caballé, Secretário de Ciência e Técnica Universidad Nacional de La Plata, Argentina.